

BEATIFICAÇÃO DO IR. EUSTÁQUIO KUGLER

Ratisbona (Regensburg), 4 de Outubro de 2009

Discurso de agradecimento

[Durante o jantar]

Ir. Donatus Forkan, OH
Superior Geral

Caríssimos irmãos e irmãs,

Ao terminar esta Solene Liturgia de Beatificação, estamos aqui reunidos para continuar a nossa celebração, cheios de alegria e de gratidão a Deus pelo dom do novo Beato, o nosso Irmão Eustáquio, um dom que é para a Igreja de Deus, um dom para a humanidade, um dom para a Baviera e um dom para a nossa Ordem hospitaleira de S. João de Deus.

Hoje, pela cerimónia de Beatificação, a Igreja reconhece que o Ir. Eustáquio foi um homem de fé profunda, de esperança e, sobretudo, um homem de amor. E, como tal, ele é um exemplo maravilhoso, ou modelo, que todos podemos imitar na nossa jornada terrestre, especialmente o modo como ele viveu a sua vocação cristã e religiosa. Na sua dedicação abnegada aos pobres e aos doentes, o Ir. Eustáquio revelou uma caridade genuína que é a marca oficial de um homem de Deus; o sinal mais claro de um compromisso total para com Deus e os seres humanos, especialmente na época de necessidades em que viveu. É este o significado de ser santo, de se ser declarado santo, beatificado ou canonizado – tornar-se um exemplo que os outros podem seguir, testemunhar uma maneira digna de se viver como seres humanos, responder decisivamente à própria vocação cristã. Quem é declarado beato, ou santo, não significa que fique de algum modo separado ou afastado de nós; pelo contrário, não só os beatos e os santos se tornam modelos que podemos seguir, mas intercedem constantemente por nós diante de Deus, estão connosco, são nossos companheiros na nossa caminhada ao longo da vida.

A Igreja permanece fiel à sua missão de "*sentar-se aos pés do Mestre*" (cf. Lc 10, 39). Se a Igreja perdesse a hospitalidade perderia o meio, ou instrumento, mais eficaz que tem para manifestar o amor de Deus por cada um dos seus filhos. A Igreja torna-se uma verdadeira discípula de Jesus quando faz o que ele fez: mantendo-se próxima das pessoas, lavando os pés daqueles que estão em estado de necessidade, servindo-os e ajudando-os de todas as formas possíveis, para que todas as pessoas sejam como Deus quer que sejam. A principal tarefa das Igrejas consiste em tornar real e eficaz para as pessoas de hoje a história do amor de Deus, estimular a generosidade e a abertura de coração de uns em relação aos outros, uma vontade de partilhar, servir e amar como Ele nos ama.

Na vida do nosso novo Beato, Eustáquio, a Igreja reconhece precisamente isso: um amor que foi fiel até ao fim, incentivado e sustentado pela consciência de ser amado por Deus, e especialmente partilhando esse amor com os outros – de modo especial com os pobres, os doentes, os que vivem em solidão e os pobres abandonados. O beato Eustáquio dedicou toda a sua vida ao Senhor e ao seu próximo, *tornando-se Hospitalidade para eles* à maneira de Jesus e de S. João de Deus. Isto demonstra que a verdadeira transformação se verifica através da convicção interior,

mediante a “formação do coração”, segundo as palavras do Papa Bento XVI (*Deus Caritas Est*, 31a), que é fruto da conversão. Por outras palavras, voltar-nos para Deus e configurar-nos com Cristo **em todas as coisas**. O Ir. Eustáquio dá-nos um exemplo muito claro de que é amando e servindo os irmãos em necessidade que manifestamos o nosso amor a Deus.

A **fé** foi o recurso decisivo no qual o Beato Eustáquio se apoiou nos tempos difíceis que viveu e que constituiu a base e que sustentou a sua fidelidade até ao fim. Ele caminhou com Cristo, por vezes vergado sob o peso da cruz, mas mesmo assim levando com alegria os outros a conhecerem Cristo, seu Salvador.

O testemunho de fé do Ir. Eustáquio, que se manifestou no seu amor pelos outros, é aquilo de que os homens e mulheres do nosso tempo carecem. Eles esperam ansiosamente pela palavra de Cristo, têm sede da verdade, escutariam de boa mente alguém que, como fez o Ir. Eustáquio, lhes transmitisse coragem e esperança, partilhando respeitosamente *a esperança que está no próprio coração* (1pe 1-3). Especialmente em tempos de dificuldade, como são os de hoje para tantas pessoas, é deste tipo de pessoas que o mundo actual necessita. Por isso, a Igreja oferece-nos hoje essa figura, a figura do **Beato Eustáquio**. Aqui está um homem, um Irmão Religioso que exemplifica a vida do seguidor de Jesus, vivida com lealdade, alegria e fidelidade. Trata-se de um modo de vida que não só conduz à santidade pessoal, mas testemunha aquilo em que consiste o núcleo central da mensagem do Evangelho.

A maneira como o Ir. Eustáquio viveu, relacionando-se com o próximo, enfrentando imensas dificuldades e desafios e aproveitando todas as oportunidade para fazer o bem, deu **esperança** a quantos estavam ao seu redor. Ele revelou capacidade de liderança positiva numa época de crises e dificuldades: *tenho um acordo com o Pai celestial: ele providenciará tudo o que for necessário*, costumava responder aos irmãos que duvidavam dele. Difundia à sua volta um sentido de confiança total na Providência divina, e isso criava um sentimento de segurança nos seus companheiros Irmãos, nos Colaboradores leigos, nos doentes e nas pessoas deficientes assistidas nas instituições da Ordem. Inspirado pelo exemplo de S. João de Deus, todas as noites, antes de ir descansar, o Ir. Eustáquio visitava os doentes no hospital deixando a todos palavras de conforto e esperança.

Vivendo desta forma o especial carisma da **Hospitalidade**, um dom que provém de Deus através de S. João de Deus para a sua Igreja e a humanidade, o Ir. Eustáquio foi capaz de proclamar o Evangelho em todo o seu poder e em toda a sua beleza, o que revela claramente a primazia de Cristo em tudo o que o Beato Eustáquio fez. Foi esta identificação com Cristo que motivou, sustentou e guiou constantemente o seu ministério quotidiano como líder religioso, como administrador, como servidor dos pobres e dos doentes.

O Beato Eustáquio foi fiel a Cristo e, assim, deu um maravilhoso testemunho de perseverança e **fidelidade**; **fidelidade** a Deus; **fidelidade** à Igreja; **fidelidade** à sua vocação de Irmão Religioso, e **fidelidade** ao carisma ao qual se ligou pelo Voto de Hospitalidade. Desde que decidiu optar por Deus, nunca mais olhou para trás, nunca renegou quaisquer das suas promessas apesar de todas as dificuldades que as circunstâncias históricas colocaram no seu caminho.

Hoje, podemos cantar com o salmista: *este é o dia da vitória do Senhor: cantemos e alegremo-nos nele* (Sl 118,13). Este é um grande dia para a Igreja universal, é um grande dia para a Igreja na Baviera, e é um grande dia, um dia maravilhoso, para a Família de S. João de Deus. Este é verdadeiramente um dia para rejubilar, celebrar e dar graças. Neste momento repleto de graça,

renovemos todos o nosso propósito de nos deixarmos conduzir pelo Espírito Santo, como fez o Beato Eustáquio, de forma que a nossa Hospitalidade possa tornar-se cada vez mais uma proclamação autêntica do Evangelho da Misericórdia.

Desejo expressar o meu mais sincero AGRADECIMENTO a todos quantos trabalharam para assegurar o sucesso desta maravilhosa celebração. Desejo agradecer de todo o coração ao Prefeito da Congregação para as Causas dos Santos, em Roma, Mons. Ângelo Amato, o qual, como Representante Pessoal do Santo Padre, presidiu à Celebração da Eucaristia e à Cerimónia de Beatificação; ao senhor Bispo de Ratisbona (Regensburg), Mons. Gerhard Ludwig Müller, assim como aos outros senhores Bispos e abades concelebrantes; aos membros da Cúria e da diocese de Ratisbona; às autoridades civis e locais de Ratisbona; ao Provincial da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus na Alemanha, Ir. Emerich Steigerwald, e ao seu Conselho, a toda a Província da Baviera – Irmãos e Colaboradores –, assim como aos membros das várias comissões, e, por fim, aos sacerdotes concelebrantes.

Dirijo uma palavra muito especial de agradecimento ao Ir. Félix Lizaso, Postulador da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. O Ir. Félix desempenha desde há muitos anos o ofício de Postulador e, nessa qualidade, é responsável pela promoção, recolha e difusão da informação sobre os Irmãos cuja santidade de vida é reconhecida. O Irmão hoje beatificado é o segundo Irmão da Ordem que foi elevado às honras dos altares nos últimos 12 meses. O Ir. Olallo Valdés foi beatificado em Cuba, em Novembro do ano passado, e isso significa que o Ir. Félix teve imenso trabalho durante muitos anos na preparação de ambas estas causas, como também nas de muitos outros Irmãos cujas causas estão também em preparação actualmente. Em nome da Igreja e da Ordem, agradecemos sinceramente ao Ir. Felix Lizaso pelo excelente serviço que prestou no exercício das suas funções como Postulador da Ordem.

Finalmente, estou encantado ao ver tantos Irmãos, Irmãs, Colaboradores e amigos que vieram de todo o mundo para estarem aqui presentes hoje. Todos sois muito bem-vindos! A vossa presença aqui tornou este dia um verdadeira evento internacional e festivo. OBRIGADO. Que Deus, Nosso Senhor, por intercessão do Beato Eustáquio, recompense todos vós com a abundância das suas graças!

Faço votos para que todos possamos partir de Ratisbona cheios de recordações felizes, fortalecidos na nossa fé, no nosso amor e na nossa esperança, graças à participação na Cerimónia de Beatificação do Beato Eustáquio Kugler. Inspirados pelo exemplo do Beato Eustáquio, confiemos as nossas famílias, a nossa Igreja, as nossas comunidades, os doentes e os necessitados de todo o mundo a Maria, Mãe do Bom Conselho e Saúde do Doentes, e ao nosso novo Beato, Eustáquio Kugler!

A todos, um muito obrigado muito sincero.

«««« »»»»